

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 " — " 800	
Anno 1440 " — " 1600	
Avulso 40 " — " 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 171

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 8

Tem sido muito commentado por grande parte da imprensa governamental o auxilio que o ministerio prestou á candidatura do illustre chefe do partido progressista.

Sobre o assumpto e muito sensatamente, escreve o nosso illustrado collega da «Correspondencia da Figueira», o artigo que segue:

«Duas palavras apenas a respeito da candidatura do honrado chefe do partido progressista pelo circulo do Funchal, para que seja conhecida a nossa opinião a tal respeito, antes que s. ex.ª seja coroado com a sua corôa civica.

É certo que o partido regenerador tem a gloria de implantar no nosso paiz a escola da tolerancia politica: não desejavamos, porém, que elle fosse mais realista do que o proprio rei.

Os progressistas, por occasião da eleição geral, não tiveram a magnanimidade de ceder ao seu chefe um só dos circulos onde contavam com a victoria: não achamos rasoavel nem justo, que o partido regenerador, que só

deve agravos e perseguições ao partido progressista, se encarregasse de levar ao parlamento aquelle que não mereceu dos seus soldados essa graça.

Que a eleição se não guereasse, comprehende-se e tolera-se: que, porém, a tolerancia regeneradora fosse até se mandar pôr a postos as forças do partido em favor do sr. Braamcamp, cheira-nos a excesso d'amor.

Pensará o governo que semelhante lição aproveitará á grãja?

Repetiremos o que já um dia lembrou um nosso illustrado collega:

*Na boa fé do tolo ganha o esperto
E o lucro do velhaco é sempre certo.*

Mas não sejamos nós a tol-dar as alegrias que vão em muitos soldados nos nossos arraiaes. Venha a eleição do sr. Braamcamp protegida pelo sr. Fontes, e o futuro se encarregará de mostrar se isto foi um bom acto politico, se um profundo desacerto.

A nossa opinião fica bem enunciada. Desejamos que o sr. Braamcamp, como chefe de partido, tenha logar no parlamento; parece-nos, porém, mais que virtude evangelica ser empurrado para ali pelos seus adversarios politicos.

E se esta esmola não é muito airosa para o partido progressista, é opinião nossa que o partido regenerador não tem tam-

bem muito de que gloriar-se por ter posto em acção a sua influencia em favor do chefe dos que esbulharam dos seus empregos, deixando-os sem pão para si e para os filhos os seus adversarios, do chefe dos heroes das syndicancias e devassas janeirinhas ao honrado partido regenerador. Nem mais uma palavra a este respeito.

Passam na aza do vento os mais desconsolados boatos respeito á corteza dos dias que o destino reserva á *Folha da Manhã*.

Ha quem se regosije com esses melancolicos zuns-zuns.

Ha quem os repita com uma alegria precipitada e denunciativa d'uma enorme malevolencia.

Não pretendemos deixar acreditado que tacs e tão lugubres rumores nos impregnem a alma d'uma melancolia profunda.

Impellidos porém por um sentimento de caridade, procuraremos enxotar da cabeceira da pobre enferma esses rumores impertinentes que a inquietam e pungem.

Que o estado da enferma é excessivamente grave, parece coisa indiscutivel a um dos mais *distinctos* mezinheiros,—o sr. delegado, que é o que está mais apostado no seu definhamento!

Todos os medicamentos habilmente applicados pelo *illustre*

mezinheiro, tem sido até hoje absolutamente inefficazes para a morte da pobre enferma.

Mas como derradeiro recurso, o seu diagnostico diz-lhe que nos annuncios está a arteria da enferma, tirando-lhos, é inevitavel a sua morte.

Mas se o estado da doente não é tranquillizador e uma consumpção incuravel a tem de devorar, embora lenta nos seus effeitos, mas segura e fatal; achamos pouco humano e christão que a não deixem acabar tranquilla.

Se não querem suavizar-lhe os transe da agonia, por caridade não lhe aggravem intencionalmente as angustias da hora derradeira.

Mas se o diagnostico do *inclyto* mezinheiro lhe diz—que na receita cataplasma dos annuncios está o definhamento da febriciante, continue applicar-lha, se confia n'ella.

Nós não, porque entendemos que ella de seca, já não tem força para amollecere, quanto mais para haquear.

Mas socegum, e não se inquietem com a enferma, porque ella tem amigos dedicados que não desamparam o leito, nem ainda desesperaram de salvalla, e estão prevenidos com o antidoto para resistir ao veneno preparado e applicado pelo mezinheiro, que nunca teve vontade propria, e que por detraz dos bastidores é sempre empurrado

para o palco para representar farçadas, como esta—de o mandar tirar uma gota d'agua no oceano.

Não desanime, caminhe, que quanto mais caminhar mais se afunda no lodo da sua ignominia.

Mas não queira para comparsas aquelles que manietados pelas cadeias da dependencia, veem-se na dura necessidade d'annuirem a pedidos tão disparatados, que bem mostram que só uma imaginação enferma e desvairada é que podia conceber.

Quando a Providencia quer favorecer um enfermo dá-lhe mezinheiros d'estes.

São a viração, que agitando a arvore, lhe faz lançar maiores raizes.

SECÇÃO NOTICIOSA

Concorrença ao cemitério—Foi grande o numero de pessoas que no dia do finados visitaram o cemiterio publico d'esta villa.

As campas achavam-se funebremente adornadas com flores, corôas de perpetuas e grande profusão de luzes.

Quantos tinham ali os seus parentes ou amigos prestaram mais uma vez a saudosa homenagem do respeito e veneração que lhes resta dos que se sumiram no frio o sepulchal leito da jazida eterna.

Abalo de terra—Dizem que em uma das noites passadas se sen-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

Liberdade, egualdade e fraternidade

(Continuação do n.º anterior)

Causou sensação, apesar de ser em tempos revoltos, o novo estabelecimento e fallaram d'elle todos os jornaes de Pariz. Não cabia em si de contente o ex-preceptor da juventude alemã. «Bem se vê, dizia elle com os seus bolões, que a republica é essencialmente fraternisadora! D'antes pagavam-se os annuncios e os artigos laudatorios. Agora que os homens são livres, eguaes e irmãos, cada qual se incumbem espontaneamente de promover os interesses dos outros!» D'estas cogitações candidas veio acordal-o um homem que, tirando do

bolso da casaca uma faxa tricolor, provou ser o commissario de policia do bairro.

—Pego-lhe que me apresente—disse muito cortezmente o commissario—o seu diploma de impressor e lithographo, bem como o de livreiro.

—Qual diploma?—respondeu o polaco.

—O senhor deve saber que o numero dos impressores é limitado por lei e egualmente o dos livreiros. Por consequencia, se não tem o competente diploma, é meu dever actual-o e remetter o auto a quem compete.

—O' homem,—replicou o polaco—você cuida que ainda esta no tempo de Guizot ou talvez mesmo de Polignac, e não vê o sol da liberdade que alumia a todos? Pois eu, para exercer uma profissão licita, preciso de licença do governo?

—Seguramente—afirmou o commissario.

—Então a republica, proclamam-

do os tres grandes principios da liberdade, egualdade e da fraternidade, não aboliu implicita e explicitamente todas as leis que lhe eram contrarias?

—Eu d'isso não entendo. A minha questão é que soube pelos jornaes que você abriu dois estabelecimentos novos. Se tem diplomas, muito bem. Se os não tem, infringiu a lei e é dever meu actual-o.

E, se bem o disse, melhor o fez com todos os termos de direito e mais requisitos administrativos. Ao despedir-se, o commissario disse ao nosso polaco, sempre com a maior cortezia, que se os jornaes não tivessem fallado, poderia escurecer-se o caso, mas depois de tanta publicidade, era impossivel. Passados alguns dias foi condemnado o impressor e livreiro illegal em 1:000 francos de multa e nas custas. N'isto pararam os elogios dos periodicos e a protecção da republica a todos os direitos do homem. Aqui talvez houve egualdade; fraternidade e liberdade não!

E mais não andou o negocio á revelia. O polaco revolveu Pariz inteira. Procurou todos os homens do governo, porém nunca estavam em casa senão para outras pessoas, ás quaes, ou porque traziam fitas na sobrecasaca ou porque vinham de uniforme, os porteiros abriam logo as salas e dirigiam para os gabinetes ministeriaes. Egualdade difficil de entender!

Uma vez encontrou Caussidière que saia do ministerio do interior com o chapéo a que mais tarde Garibaldi devia mudar o nome. Agarrou-se a elle e impingiu-lhe a sua historia.

—Cidadão,—respondeu-lhe Caussidière—você infringiu a lei. Não se deve queixar.

—Qual lei, nem meia lei!—exclamou o polaco,—não ha lei contra a liberdade do homem.

—Ahi é que se engana. A liberdade é limitada pelas leis.

—Então é como no tempo da monarchia? Pois assim será, mas eu não o deixo sem que me mantenha

na minha liberdade de imprimir livros e de os vender.

Caussidière olhou para o homem como quem examinava se era doido, desprêndeuse d'elle com mau humor e desceu a escada, murmurando as palavras: *Forte parvo!* «Reles fraternidade» ficou dizendo o vencido de Varsovia.

Impossibilitado de ser impressor ou livreiro por estar preenchido o numero, e não haver quem lhe vendesse um diploma, lembrou-se de ser corrector, cambista (*agent de change*), procurador ou interprete, visto que sabia diferentes linguas estrangeiras, mas para todas estas profissões era mister alcançar um diploma ou comprar o cargo. O nosso homem começava a descrever da egualdade republicana e perguntava a todos que occupação se podia ter em França sem necessidade de licença do governo ou de qualquer outra corporação. Respondiam-lhe com um sorriso e tinbam-o por doido.

Emprehendeu, finalmente, lan-

tiu n'esta villa um fortissimo tremor de terra.

Não podemos garantir, por que fomos dos felizes que não sentiram o abalo, se o houve.

Tempo—Depois de gozar-mos um par de dias de benéfico sol, voltou a chuva miuda e fria que ameaça perseguir-nos por muito tempo.

Não ha que estranhar, a epocha e propria.

Passagem de força—Na sexta-feira passada e ao fim da tarde passou por esta villa, um destacamento de infantaria n.º 8, com destino a Espozende.

Dizia-se que n'aquelle concelho estava eminente uma revolta popular por effeito da camara municipal augmentar as contribuições.

Felizmente não passou de boato, o que se dizia, recolhendo a força ao seu quartel na tarde de domingo passado.

Cães vadios—Principiou novamente n'esta villa, a extinção dos cães vadios.

E' uma medida acertada por se haverem ultimamente manifestado alguns casos de hydrophobia, n'aquelles animaes.

Desordem na cadeia—Domingo de tarde travaram-se de rasões na cadeia d'esta villa, os presos João Rodrigues de Freitas e José Joaquim da Silva, chegando este a ser ferido na testa.

O preso Freitas foi castigado com 3 dias de reclusão no segredo.

Em liberdade—Foi posto em liberdade no sabbado passado Francisco Rodrigues, o Cigano, que se achava detido na cadeia d'esta villa, por uma mesquinha viagança do rvd.º abbade da freguezia de Carapeços, d'este concelho, não sendo alheias a esta perseguição, umas resingas eleitoraes.

A Relação do Porto annullando o processo d'aquelle criminoso, procedeu com toda a justiça e rectidão.

No meio d'estas cousas quem fez uma tristissima figura, foi o rvd.º abbade que olhou menos para o Evangelho, do que para a gozozeria progressista, credo forçado no brebriario de tão mimoso pastor da Egreja.

Doente—Está gravemente doente com uma pneumonia o nosso bom e prestimoso amigo sr. José Francisco da Silva muito digno escriptor de direito na Povoia de Varzim e irmão do nosso bom amigo Manoel Francisco da Silva, escriptor de direito n'esta comarca.

Sentimos profundamente o incommodo d'aquelle cavalheiro e fazemos votos pelo seu immediato restabelecimento.

Outro—Não tem melhorado, infelizmente, a exm.ª esposa do sr. José Lopes d'Albuquerque, d'esta villa.

O estado da infeliz senhora, inspira sérios cuidados.

E' grande o nosso sentimento por tal motivo.

—Tambem passa incommodado de saude o exm.º sr. commendador David de Barros da Silva Botelho, digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Partida—Foi para a Povoia de Varzim em procura de allivio aos seus soffrimentos a exm.ª esposa do sr. Antonio Cactano d'Almeida Peixoto.

Esperamos vel-a em breve restabelecida de tão demorados incommodos.

Desculpa—Não podemos ainda n'este numero incluir os diferentes folhetins, artigos e outros escriptos que obsequiosamente nos tem sido enviados.

Pedimos desculpa aos seus auctores, agradecendo como nos cumpre, as remessas.

Isto é um signal de vida, ainda que pese a muitos a nossa modestissima existencia.

Enfermo illustre—Tem estado perigosamente doente o sr. conselheiro Saraiva de Carvalho, um dos mais atilados chefes do partido progressista.

S. ex.ª está livre de perigo tendo entrado já em convalescença, que promete ser pouco demorada.

Ainda que em campo diverso, não deixamos de apreciar o restabelecimento de tão illustre enfermo.

«A Illustração»—Recebemos o numero specimen do novo semanario «A Illustração—jornal das familias» do qual é redactor o talentoso escriptor Fialho d'Almeida.

As gravuras que illustram este numero são finissimas e a parte litteraria é variada e escolhida.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na sessão respectiva, sobre as condições da assignatura d'este magnifico jornal.

Borrachão—Em Nespreira, proximo a Gouvêa, um borrachão de bom gosto, de nome Cabral, bebeu, ha dias, de manhã, com o pretexto de matar o bicho, uma boa dose de aguardente.

Pouco tempo depois atirou para o estomago com grande dose de vinho novo; mas como entendesse que o barril não estava bem attestado, emborcou alguns copazios de geropiga.

Com o juizo a passejar pela varanda do Padre Eterno dizia o homem do bebado, que o seu gosto era, depois de ter pago todas as suas dividas, apanhar a sua ultima caráspana n'aquelle dia e em seguida marchar para os anjinhos.

Poucos bebados são tão felizes como este, depois de andar quasi todo o dia em constantes libações,

ao meio da tarde—estivava o pernil.

Aqui está um meio seguro de qualquer individuo ir para o outro mundo estabelecer uma loja de bebidas.

Partida—Está em Lisboa a fazer concurso para delegado do procurador regio, o illm.º sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, digno administrador d'este concelho.

Sentimos—Está gravemente doente a mãe do sr. Manoel da Cruz Rodrigues, proprietario de trens n'esta villa.

Eleições supplementares—Consta que a eleição do sr. Braamcamp ficou empalada.

Nos outros circulos venceram por maioria absoluta os candidatos governamentais.

Em alguns dos circulos não houve opposição.

Mizerias—Consta-nos que alguém propala por ahi que subscreveu com quantias avulladas para a criação d'este jornal e que brevemente nos virá pedir contas do destino d'essas importancias!!

E' vergonhoso, indecente até, trazer a publico estas mizerias, e por isso a administração d'este jornal convida os seus credones a apresentarem no mais curto prazo, as suas contas, para serem devidamente saldadas.

E' certo que na fundação d'este jornal, o seu fallecido proprietario abriu uma subscrição que foi tão miseravelmente coberta, (vergonha é dizel-o) que o seu producto não chegou sequer para metade das despesas de installação, e são esses, a nosso ver, os unicos compromissos financeiros que tem este jornal.

Essas mesmas ridiculas importancias podem ser exigidas á actual administração da «Folha da Manhã» que prontamente as fará reembolsar aos seus subscriptores, ao denunciante em questão, seja elle quem for e ainda áquelle ou áquelles que forem dos mesmos sentimentos e opiniões.

Em fim, este jornal, deseja emancipar-se da tutela de tão bons padrinhos, e para isso, espera que as blazonices d'esse alguém, terminem por uma vez vindo ao seu escriptorio reclamar a miseravel quantia que subscreveu, declarando ahi os direitos que lhe assistem para o fazer.

Sempre intrujões, sempre ridiculos e sempre... palermas.

Regresso—Já regressaram a esta villa vindos de banhos da Povoia de Varzim o nosso exm.º amigo sr. commendador Joaquim Redondo Paes, acompanhado de sua exm.ª familia e de seu tio e nosso bom amigo o exm.º sr. Manoel José Alves Redondo da Cruz.

Governador civil—E' espe-

rado por estes dias em visita a esta villa e Espozende o exm.º sr. dr. Jeronymo Pimentel, muito digno governador civil do districto.

CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 6 DE NOVEMBRO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Já levantou ferro a companhia equestre, que estava aqui dando espetaculos. Dirigiu-se para Penafiel.

A companhia de declamação parece tambem estar com pouca demora, visto a concorrencia de banhistas ter diminuido consideravelmente n'estes ultimos dias. Todos nos vão dizendo adeus, até ao anno.

—Falleceu ha dias n'esta villa, victima d'uma pneumonia dupla, o sr. Alexandre Augusto Araujo, pharmaceutico. O sr. Araujo succumbiu na verdadeira primavera da vida, pois apenas contava 25 annos d'idade e havia 5 mezes, que estava casado com uma filha do fallecido sr. David José Alves.

—Foi despachado, tomando já posse, o exm.º sr. dr. Amancio Pinheiro, para segundo commissario de policia do Porto. Acha-se a administração d'este concelho, vaga pela nomeação de s. ex.ª, entregue ao seu substituto o sr. Leopoldino Rodrigues da Costa Silveira.

Por enquanto ainda se não sabe quem será nomeado para administrador.

—Tem havido ultimamente alguns naufragios n'esta costa. D'um resultou a morte de 5 pescadores, dos outros, felizmente não houve victimas.

—Foi nomeado amanuense da camara municipal d'esta villa o sr. João Pedro Ferreira, pelo que o felicitamos.

—A pesca de sardinha n'esta costa tem sido, estes dias, um pouco mais abundante, conservando, porém, um preço elevado em consequencia da falta extraordinaria de pescado.

—O tempo tem corrido ex-

plendido ha alguns dias, parecendo que já estamos gozando o chamado verão de S. Martinho, que tão desejado era.

O borometro tem-se mantido firme em bom tempo, e o thermometro centigrado accusa 17.º.

G.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece muito penhorado a todas as pessoas que o visitaram e assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam á ultima jazida o cadaver de sua fallecida esposa, no dia 10 de outubro pp.

Faltaria a um dever se deixasse de especializar n'este agradecimento, o nome dos seguintes illm.ºs srs. Gregorio Carneiro da Fonseca, Antonio Martins de Souza Lima, padre Bento Joaquim G. Barboza, João Bernardino M. de Miranda, rdy.º abbade de Arcuzello, padre João Baptista da Silva, padre João J. Fernandes da Silva Correio, João Placido da Fonseca e Souza, padre José Maria do Rosario Villas-boas, Bernardino A. Pereira, Antonio Justiniano da Silva e o illm.º sr. Diogo de Bessa Souza Menezes e sua exm.ª esposa.—Barcellos, 30, 11, 82.

777 João d'Almeida Vizeu

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500—Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, cada numero 50—Avulso, cada numero 60.

Ultramar e paizes da união postal—Anno ou 52 numeros 3\$000—Semestre ou 26 numeros 1\$500.

çar-se na carreira industrial e pareceu-lhe que seria a melhor de todas as emprezas cobrir Pariz de annuncios. Obteve com incansavel diligencia grande numero d'elles, mandou fazer cartazes de todas as cores do prisma e de algumas que se inventaram depois, e começou a mandal-os affixar. Ahi é que foram ellas. Nos boulevards havia uma companhia com privilegio de 99 annos. Teve processo com a direcção, perdeu-o e pagou de multa e perdas e damnos uns quatro contos de réis. Nos muros encontrou letreiro prohibitivo e penal por concessão anterior. Ao cabo de mil tormentos, abandonou a empreza com grande prejuizo e com apoucada confiança na liberdade franceza!

Não ha memoria de desenganos como os d'este pobre homem. Nos theatros obrigaram-o a enfileirar-se para entrar, e de vez em quando a policia abria a porta do privile-

gio a outros cidadãos, que não deviam ter mais direitos do que elle.

Nas festas de igreja dois suissos de alabarda e de chapéo na cabeça, archeiros orgulhosos do Omnipotente, vedavam-lhe a passagem para os sitios reservados a outros mortaes. Nas camaras, abafava de calor na galeria geral, enquanto nas outras galerias alguns individuos gozavam tranquillamente de espaço, assentados em cadeiras mui commodas! Desapparecera a equaldade, ao menos de todos estes logares!

Em uma noite, em que se recolhia já tarde, encontrou um amigo portuguez, o qual então morava na rua Nova de Santo Agostinho, e agora vive no Porto. Pararam ambos a conversar defronte da casa de um d'elles. Ao cabo de poucos minutos, passaram dois policias, dos taes que chamavam *sergents de ville*, e attentaram no polaco e no seu companheiro. Voltaram em bre-

ve e do passeio opposto bradaram em tom pouco benevolo:

—São horas de recolher.

Os dois ouviram, mas fizeram ouvidos de mercador, como lá se diz em Portugal. Os policias tornaram a gritar:

—Olá! Então não ouvem? Para casa, que são horas.

O polaco tremia de raiva, mas não respondia. O portuguez propunha que entrassem na casa d'elle, a cuja porta estavam. Então um dos zeladores do socego publico atravessou a rua e perguntou com ar ameaçador se os dois estavam com desejos de ir pernoitar á casa da guarda.

—Vamos, vamos—acrescentou o homem. Isso não são horas de conversar na rua. Recolher, recolher e depressa.

—Eu não recolho a casa de noite—replicou o polaco. Durmo do dia e passeio desde o pôr do sol até pela manhã.

—Nada de brincadeiras. Para casa ou...

N'este ponto da arrogante intimação divisou o *sergent de ville* uma fita encarnada na casa superior da lapela esquerda da sobrecasaca, que o portuguez vestia. Não acabou a phrase. Levou a mão ao chapeo armado, tornou a atravessar a rua e seguiu com o companheiro até desaparecerem ambos á esquina.

O portuguez entrou para casa e o seu amigo continuou o seu caminho, meditando na liberdade do passeio e na equaldade da fita!

Houve por esse tempo um baile no Hotel de Ville. O polaco obteve um bilhete, alugou carruagem e partiu. As carruagens formavam filas, como a gente ás portas dos theatros, porém de vez em quando chegava alguma cujo cocheiro mostrava um bilhete aos gendarmes e cortava a fileira, chegando ao palacio municipal primeiro que as dos outros cidadãos. Era a gente do go-

verno e os seus amigos. Gente apressada! Depois de duas horas de vagarossissimo caminho, desemboçou o nosso homem na entrada do Hotel de Ville e penetrou nas salas. Ali os criados não o deixavam sair pela porta por onde entrara, nem entrar por aquella que lhe servira para sair. Algumas vezes ordenavam-lhe que abrisse praça a figurões, que iam passando, e, quando havia grande multidão em uma sala, os taes policias disfarçados exclamavam: «Circulem, circulem, meus senhores.»

—Isto não é baile, é picadeiro! —disse, furioso, o ingenuo polaco.

—Que liberdade! Nem na Russia! E partiu para casa, quasi convencido de que a liberdade, a equaldade e a fraternidade estavam em letras gordas nos edificios publicos, mas não appareciam em nenhuma outra parte.

A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS
(Continúa)

Brazil—Anno ou 52 numeros 98000 — Semestre ou 26 numeros 48300. Pagamento adiantado.
Envia-se o primeiro numero, como *specimen* a quem o requisitar.
Correspondencia à Empresa Horras de Viagem, rua da Procissão, 104, 1.ª, Lisboa.
Precisam-se agentes.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Barcellos.

Faz saber que no dia 18 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços d'este concelho, tem de andar em praça e serem adjudicadas a quem por menos o fizer as seguintes obras:—

Terraplanamento e regularização do Campo de S. José, muros parapeito, calcetamento, passeios e aqueducto, tudo no mesmo campo—e do largo adjacente da praça do mercado diario.

Base da licitação para estas obras 4:000:000 réis.

Portões, muros, e gradil de ferro para a vedação do novo passeio ou alameda do Campo dos Touros.

Base da licitação 1:100:000 réis.

Recalçamento da rua das Capellas, cano d'esgoto e passeios de canlaria.

Base da licitação 1:200:000 réis.

Para todas estas obras estão patentes na secretaria da Camara as competentes plantas e condições.

E para conhecimento de todos se publica o presente e edenticos.—Barcellos, 28 de outubro de 1882.

O Presidente

779 José Novaes

EDITAL

O cidadão Manoel Rodrigues Vianna, presidente da camara municipal do concelho de Espozende &.

Faço saber que, no dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça, a fim de ser entregue a quem mais der as contribuições indirectas do futuro anno de 1883, sendo primeiramente arrematadas em globo, e não attingindo a cifra orçada, serão depois postas cada uma sobre si, a saber:

10 réis em cada litro de vinho verde

15 réis em cada litro de vinho maduro

20 réis em cada kilogramma de carne

10 réis em cada kilogramma de carne da cabeça

10 réis em cada litro de leite

10 réis em cada litro de petroleo

40 réis em cada litro de aguardente e licôr

1/2 real em cada litro de sal.

E bem assim as passagens do rio Cavado e Neiva, e o fornecimento do gaz para a iluminação d'esta villa, e conservação da mesma.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma camara todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theôr nos lugares mais publicos do Concelho.—Espozende e Paços do Concelho 21 de outubro de 1882.

E eu, João Evangelista da Silva escrevão o subscrevi.

O presidente

776 Manoel Rodrigues Vianna

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rivos na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrevão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Antonio Gomes de Figueiredo, da freg.º de Milhazes—e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrevão

780 Manoel Francisco da Silva

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que escrevão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado João Luiz, da freguezia de Fornellos, e citar os filhos auzentes em parte incerta, Manoel Esteves, Luiza de Jesus Esteves e José Luiz Esteves, — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento dos paragraphos 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrevão

782 Manoel Francisco da Silva

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fê, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Oreida serra Morena

POR

Dernandes e Gonzalez

Obra illustrada com magnificas gravuras coloridas—10 rs. cada folha de 8 paginas!—10 rs. cada estampa.

Brindes aos srs. assignantes: uma inscripção de cem mil réis—distribuida á sorte pela loteria de Lisboa, para o que os srs. assignantes receberão uma cautela com o respectivo numero.

Um elegante almanach para 1883 a todos os srs. assignantes sem excepção.—Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao administrador da empresa, Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 394—Porto. 746

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrevão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Joaquim Pereira, da freguezia de S. Bento da Varzea, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrevão

781 Manoel Francisco da Silva

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são

educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs. — Estojos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapé de bufalo de 400 a 600 rs.—Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs —Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de parochia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encontrados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevida-

de, sem commissão alguma dos seus compradores.

Por preços igualmente baratissimos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, podendo em 5 minutos apromptar-se 109 exemplares. 785

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOUTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Esta bibliotheca propõe-se a trazer as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spirítismo, procurando sempre os melhores auctores.

Eis alguns cuja publicação seguirá á do Livro dos Médiums:

«A razão do spiritismo; Os dogmas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Além-Campa; O spiritismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; & &.

O editor entendeu começar pelo Livro dos Médiums por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acompanhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e pôr assim ao alcance de todos, o estudo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias feitas pelo proprio editor.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.
2.ª parte—Crimes sobre crimes.
3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras.

Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empresa—HORAS DE VIAGEM

48 n.ºs 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRIERA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Ilay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Benador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes acõmodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 39

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasovel.

[287]

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCURSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

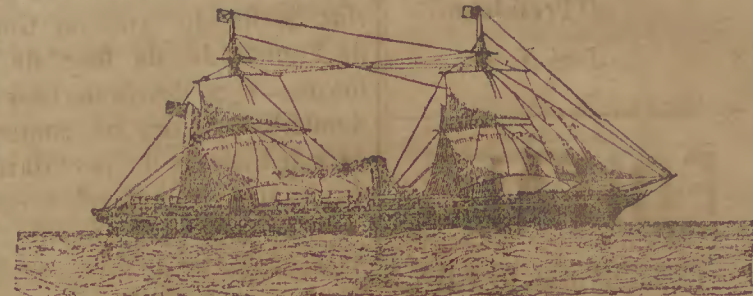
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acõmodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)